

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM.—J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:

Anno..... 1\$200 reis—com estampilha 1\$360 rs.
Semestre... 600 reis— » » 680 »
Trimestre... 300 reis— » » 340 »
Estrangeiro: Anno..... 2\$500 »
Número avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios:
Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis
Comunicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis
Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
Imposto do sello 40 reis.
Annuncios per anno preços baratissimos.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Candidato

progressista

O partido progressista d'este concelho, apresenta a candidato por este circulo o Ex.^{mo} Snr. Francisco de Castro Gomes Monteiro, antigo deputado da nação.

ESPOZENDE 22.

A LUCTA

ELEITORAL

E' hoje o dia da campanha eleitoral. Vae hoje o povo do nosso paiz exercer legal ou illegalmente os direitos de cidadão, elegendo em cada concelho um representante que advogue os seus direitos e os seus interesses na proxima legislatura.

No nosso concelho, debatem-se os dous velhos partidos—progressista e regenerador—o primeiro, no campo da dignidade a que tem faz, e o segundo em plena exhibição das suas já bem conhecidas arnuças e prepotencias.

E' hoje o dia, o dia solemne da eleição, dia festivo e de grande gaudio para aquelles que têm como certa a victoria, dia de grande brodio para os politicos d'ocasião.

Espozendenses! Sêde gratos aos nossos benefiteores; mostraevos reconhecidos a quem nos tem dispensado importantissimos favores e beneficios, e

que a nossa terra tem gravado no seu pequenino coração. Espozendenses! Não esqueçaes as gloriosas tradições do velho partido progressista! Não vos intimideis diante das ameaças do partido regenerador e das suas quejandas façanhas.

Quem não reconhecerá os beneficios prestados a esta terra pelo partido progressista, para ir proteger a candidatura de Monsenhor Santos Viegas? Ninguém.

Eia, espozendenses! segui o caminho honroso e patriótico, e deixae a escabrosa e emaranhada senda do nosso aniquilamento.

Se o candidato progressista vingar a eleição, Espozende, terá dado um grande passo para a realização do seu Ideal—a sua prosperidade.—Se perder, mais uma vez sereis victimas de ardilosas tricas politicas, mais uma vez vos lançarão á mercê do faccioso-politico-regenerador.

A' urna, pois, em nome dos vossos direitos, da vossa justiça e da vossa causa.

A' urna, á urna!

Abaixo os hypocritas!

Povo! o voto é livre! em nome da vossa honra e da vossa dignidade, fazei vingar os vossos direitos, a vossa justiça! A auctoridade ameaça-vos com força armada, para fazer vingar e exercer os

seus sequazes intentos, para vos roubar sacrilegamente os vossos direitos: mas, vós, fortes obreiros do trabalho, não vos intimideis diante d'algun bellico e aparatoso grupo de melicias!

Cumprí o vosso dever, eleget com o vosso voto livre e independente o homem que tem pugnado e continuará a pugnar pelo vosso concelho, pela vossa prosperidade e justiça.

Espozende tem filhos dignos, corações nobres e fortes, para no dia d'hoje quebrar os dentes á venenosa SERPENTE que vos tem depauperado e sugado o sangue, deixando-vos no monturo como qualquer cão rafeiro!

Vamos! incorporevovos todos n'esta ferina lucta; e como um só homem, lançae ao ostracismo os vossos inimigos, os vossos traidores! Voltae á carga cerrada no partido progressista, no vosso desvelado e acerrimo protector!

Espozendenses! não sujeis a vossa honra e dignidade na BABA indecorosa que expandem os vossos adversarios que nada valem e nada podem fazer!

Abaixo os hypocritas!

A'lerta! A'lerta!

EM TEMPO DE GUERRA...

Propalou-se por ahí, URBI ET ORBI, que foi suspenso pelo sr. admi-

nistrador do concelho o regedor d'esta villa, sr. Antonio José Fernandes, um homem honrado e digno, por este se não prestar aos seus manejos politicos, á sua façanhuda labutação eleitoral, com o fim de nomear interinamente para este logar um dos seus apaniguados, sem força phisica e sem prestigio moral.

Que farçadal e que ridicularia para quem apparenta bons principios politicos e idoneidades particulares...

Eleitor! vê como és administrado, como te querem espoliar os teus mais sagrados direitos. Povo! Vingá o teu nome n'este dia solemne! que nós, conservamos o cliché para reproducção!...

Alerta, eleitor!

O DIA D'HOJE

Dia de vida ou de morte.

De vida, porque confiamos no nosso representante progressista todas as nossas esperanças, todas as prosperidades para a nossa terra; porque esperamos uma nova época de futuros brilhantes para o povo d'este concelho e especialmente para os espozendenses.

De morte, porque traballia nas trevas densas com mão sacrilega e traiçoeira o nosso inimigo, cavando-nos a ruina e o abysmo medonho aniquilando-nos para sempre.

Sabeis quem é essa mão sacrilega? sabeis

quem é essa mão traiçoeira? Não sabeis?!... E' o partido regenerador, o partido que nos tem PARTIDO e trocicado, que nos tem conspurcado a nossa autonomia.

Espozendenses! honrae o vosso nome, o vosso patriotismo! não delapideis as vossas honrosas tradições!

Abaixo os traidores! Morram os vendilhões!

Acabem os galopins!

LITTERATURA

MORREU...

(Continuado do n.º 12)

Entrei. Na sala aguardavam-me os paes d'essa que eu ao partir deixei creança; e, a elles, felizes e alegres, no vigor da mocidade, sorrindo-se nos mesmos sorrisos da sua filha e julgando-se, por isso mesmo, quasi tão creanças como ella.

Porém, como transmudados os encontrei! A juventude tornada velhice em tão poucos tempos!...

Aos trinta annos, as rogas da senectude nas faces, as neves dos tempos na cabeça! Nos olhos lagrimas em vez do fulgor da ventura, nos labios suspiros em vez de casquinadas estridentes e jubilosas!

Mas nem lhes perguntei a causa, porque ao solver os olhos pelo salão, encontrei fitando-me da tela que a representava, a bella creança loira; porem, em logar de ouvir segredar-me ao ouvido: «has de ser meu noivo; gosto tanto de ti!...» e sentir os seus labios rosados, frescos, collarem-se aos meus n'um beijo cheio de meiguice infantil, enquanto os seus cabellos d'ouro me acariciavam as faces e nos seus olhos fitos nos olhos meus eu via o azul dos céos; ouvi, chorosa, a mãe dizer apontando-me o retrato: «morren!» e senti uma lagrima e outra lagrima rolar pelas faces, tão frias, tão repassadas de saudade...

Sobre a terra rasa, onde em

fleiras as pequenas cruzes extendiam os toscos braços abraçando esses quatro palmos que servem de leito ao cadaver, casando a cor branca do mármore, com o verde-negro dos cyprestes esguios, levantava-se o tumulto da minha bella d'olhos cor-de-céu: em volta, as rozas pallidas inclinavam a fresca corolla sobre a loisa tumular, como vigiando o somno eterno d'essa creança.

Na nudez do necrotério, só ante aquelle momento, os meus olhos ao lerem o seu nome gravado no mármore, viram novamente, como outrora, a gentil menina saltar-me aos joelhos, senti o meu pescoço enlaçado pelos seus braços alvos de neve, e os meus ouvidos perceberam o segredar: «has de ser meu noivo; gosto tanto de ti...» e, outra vez, os seus labios rosados, frescos, cobraram-se aos meus n'um beijo cheio de meiguice infantil, enquanto os seus cabellos d'ouro me acariciavam as faces e nos seus olhos fitos nos olhos meus, eu via o azul dos céus... mas a are agoureira que voejava sobre o campo da morte, soltou a sua horrível elegia, fazendo-me acordar d'esse sonhar acordado; e os meus olhos, de novo pousaram sobre a loisa tumular onde estava gravado o seu nome, o nome d'ella.

Então o amaro pranto manou sentidamente; e uma lagrima perdida, caiu no calice d'uma d'essas rozas pallidas, vigias do somno eterno da minha fenecida noiva: a bella flor levantou a corolla, parecendo fitar o immenso; e eu, no murmuro da viração por entre a ramaria dos cyprestes, traduzi:

«Era um anjo; o céo era a sua unica habitação; ella não podia viver, porque na terra não existem anjos; por isso, morreu...»

L. V.

FOLHETIM

DIFFICULDADES DA LINGUA PORTUGUEZA

VICIOS DE PRONUNCIÇÃO

Por mais civilisada que esteja a nossa patria, nunca será possível sujeitar os mais rebeldes á linguagem polida da côrte. Na lingua das multidões rompeu sem monotonia e n'uma multidão de variantes, os solecismos, os absurdos grammaticas, as phrases incorrectas, os erros de syntaxe e de pronuncia, que se transmittem de paes a filhos, estreitamente ligados pelos costumes, pelas tradições e pelo sentimento religioso, afim de continuarem com assáz de sympathia a tutelarem diversas provincias que pertinazmente acatam a lingua rude dos seus antepassados.

Obrigar o beirão ou o minhoto a substituir o b pelo v e o portuguez do norte a perder a sua pronuncia nasal pouco sympathica, é coisa meo facil que endireitar a sombra de uma vara torta, como disse alguém.

Estas differenças na pronuncia dos termos de uma lingua,

NOTICIARIO

O temporal—Pescadores salvos—Lanchas a pique—Prejuizos—Os nossos pescadores.

Na 4.^a feira desencadeou-se sobre a nossa villa um forte temporal, que a todos sobresaltou. A chuva, embatida por forte vento sueste, frigidissimo, cahia copiosamente. Pelas 3 horas da tarde já em todos os espozendenses se notava uma certa impaciencia, uma não vulgar preocupação, pois estavam no mar cento e vinte e tantos pescadores d'esta villa. O vento soprava rijamente e a tempestade apresentava um aspecto assustador. Várias familias de pescadores, corriam apressadamente á estação telegrapho postal, expedindo telegrammas para Vianna perguntando se aquella cidade teriam arribado algumas lanchas d'aqui. Chegavam respostas em contrario.

Em vista d'isto, e como as lanchas se demorassem, algumas familias corriam á praia em alta gritaria. As lanchas, não se divisavam.

No entretanto, depois de muitos choros, de muitas lamentações, chegava á praia uma lancha de Fão, e trazia-lhes a noticia de que as nossas lanchas não podiam tomar a nossa barra.

Em diversos pontos da villa, ao saber-se d'esta nova, erguiam-se imprecações e agudissimos gritos.

O mar estava sereno; mas o vento não lhes favorecia a entrada no nosso porto.

Só ás 11 horas e meia da noite, conseguiram, depois de um trabalho insano, puchando aos remos 6 horas consecutivas, entrar a barra a salvamento.

Uma legna e meia de terra

esta multiplicidade de dialectos, longe de empobrecerem, fraccionarem o idioma geral, servem a enriquecel-o, a matissal-o, a arruinar a vida popular, fanatica, entusiasta dos provincialismos inveterados que retallam a homogeneidade de um paiz em numeros e pequenos estados rivaes e inimigos implacaveis.

E o que se dá em Portugal, egualmente succede em França com o gascão de pronuncia patriarchal, com o picardo e outros dialectos grosseiros e humildes do norte e meio dia, e na Hespanha com o catalão, o biscaíño, o gallego o andaluz, o navarro e o vasconço tão distinctos da formosa lingua que só bem pronunciam castelhanos.

Pelo que respeita a Portugal, é em Coimbra e Lisboa, onde melhor se pronuncia e falla a nossa lingua. Antigos e modernos são d'este sentir:

«... se dissessemos se fallava mais elegante em Coimbra, não mentiríamos.» (1)

Têm um defeito os combricenses, mas defeito de facil justificação, e é o dizerem: ALALMA, ALALMA, SETIÓRAS, NOVIÓRAS, por a ALMA, a AULA, SETE HO-

as, NOVE HORAS, etc.

ao mar, pouco mais ou menos, encontraram as tripulações das lanchas «Vamos com Deus» e «St.ª Maria dos Anjos», duas catraias que se empregavam na pesca do mexoalho completamente abandonadas e submersas na agua, e as suas tripulações agarradas a uns pequenos fragmentos das mesmas, e que se compunham de 5 homens nativos das freguezias d'Apulia e Fonte-Boa, d'este concelho.

Com muito custo, e com grave risco de vida, salvaram aquelles cinco naufragos que por certo teriam perecido se não fóra o arrojo das tripulações d'aquellas lanchas, que a alguns metros de distancia não as avistariam, tal era a cerração.

Um dos naufragos, estava tão exausto de forças, que não se pôde segurar a um cabo que os nossos pescadores lhe lançaram. Foi necessario, depois de ter mergulhado algumas vezes, lançar-lhe um «cebol» ás roupas, o que deu resultado, podendo d'esta forma salvar-o.

As duas catraias, pesca e redes, e ainda mais algumas roupas e dinheiro, ficaram abandonadas, isto é, totalmente perdidas.

Os nossos pescadores soffreram grossas avarias no panno ou velame das embarcações, tão impetuoso foi o vento. Também perderam alguns remos quando trabalhavam na salvamento dos infelizes naufragos e mais alguns utensilios da sua arte.

Dois naufragos foram recolhidos em casa do nosso amigo sr. Emilio Bernardino Moreira, que de boa vontade se prestou a dar-lhes o que necessitassem. Um, vem muito magoado; e na occasião em que o tiravam da lancha, no caes d'esta villa, não

RAS, NOVE HORAS, etc.

«Ora para nós de todos os hiatos que acontecem no concurso das vogaes, o mais disforme é o de uma vogal consigo mesma, e sobre tudo da vogal a... Não ha meio de a adoçar como aquelle i junto á vogal seguinte, fazendo um diphthongo ia... cá não o podemos (na côrte) pronunciar senão de um modo horroroso...» (2)

Este vicio PATRIO parece commum a toda a provincia do Douro.

Est'outro soi eu por sou eu, muito vulgar onde escrevemos estas linhas, é um tudo semelhante aos primeiros.

Evidentemente fez a pronunciação a troca ou antithese do u por i, para mais suavidade ou facil abertura de bocca.

Outro tanto não: acontece aos lisboenses que jamais deixam de dizer: CRAVÃO por CARVÃO, MENSA por mesa, VIEMOS, por VEREMOS, etc.

Útil nos parece darmos a curiosa noticia das expressões usadas pela gente rustica do Douro.

E' do theor seguinte: «Dar de comer á mundicie» —Dar de comer ás gallinhas.

apparentava signaes de vida. A excepção d'estes dous, todos seguiram na mesma noite para a freguezia d'Apulia e Fonte-Boa.

Agora, cumpre sómente ás familias dos naufragos remunerar as tripulações das lanchas «Santa Maria dos Anjos» e «Vamos com Deus», e especialmente aquelles que mais trabalharam para o seu salvamento, que foram os arraes Joaquim da Silva Leureiro, Custodio de Barros Lima, João da Silva Leureiro, José da Cunha, João Antonio, José Maria Antonio, Antonio de Sousa Carcereiro, Antonio Povoas, Manuel Coxixo, e o tripulante Francisco André Eiras.

Só d'esta forma poderão significar-lhes o seu agradecimento; agradecimento, que julgamos muito insignificante. Ao sr. Manoel Francisco de Barros e ás restantes familias dos naufragos, não damos isto como imposição, apontamos-lhes simplesmente um dever, aliás muito pouco significativo.

Para a semana occuparemos-nos d'este assumpto.

Partido progressista

Na «Correspondencia do Norte», bi-semanario bracarense, le-se esta agradável noticia:

«Acabamos de receber a agradável noticia da aproximação dos dous grupos progressistas do concelho de Espozende, que ha annos se achavam dissidentes.

Este facto, é de tal importancia para o partido a que pertencem, que não pôde deixar de ser archivado nos annos politicos d'aquelle concelho.

E' enorme o contentamento d'aquelle povo. A conciliação dos dous grupos foi feita sem

«Paparicar»—Dar de comer aos bois.

«Canalha»—Rapazes.

«Creaturo»—Creatura.

«Burhe, bushe»—Expressão para chamar os bois (Não variam).

«Cópia»—Copnia.

«Conversado»—Namorado.

«Bô» — Bom (Interjeição muito vulgar).

«A' pois, á pois»—Ora pois.

Buuir — Engommar.

«Compôr»—Concertar.

«Fazer minga»—Ser preciso.

«Mingar»—Mingnar.

«Assanhado»—Indisposto com alguém.

«Um tudo nada»—Quasi nada.

«Neja»—Excepto eu. (Parece ser corrupção de não seja eu).

«Vento ao sopê.» Venio les-te.

«Quantê»—Se assim fosse.

«Quasquer uma cousa»—Qualquer cousa.

«Quer não»—E' o mesmo.

«Reapazado»—Raso (fallando de medoas.)

«Mochila»—Moço da trazeira (nos trens).

«Folear»—Divertir-se.

quebra de dignidade dos cavalleiros que os compunham.

O nosso partido em Espozende, vae á urna contra o candidato regenerador sr. dr. Santos Viegas.

Consta-nos que o candidato progressista é um filho do sr. conde de Castro.

Felicitemos o partido progressista de Espozende pela união realisada.

Um dito d'el-rei

Conta-se que em uma das recentes viagens reaes, sua majestade el-rei convidou o sr. José Dias Ferreira a subir para o salão real. O ministro accedeu prontamente.

Em um fautenil, á mão da sua majestade, estava um pacote de jornaes. O «Seculo» era o primeiro da serie, e esta circumstancia não passou despercebida ao sr. José Dias, que disse para el-rei, bastante admirado:

«—Vossa majestade tambem lê o «Seculo»?»

«—Sim, meu caro José Dias! Então em não havia de ler o orgão official do meu presidente do concelho?»

Emigração

Chegaram hontem a Lisboa com destino aos portos do Brazil 280 emigrantes, na sua maior parte creanças e mulheres.

Eleições

Com esta epigrapha escreve a «Aurora do Cavado» de Barcellos:

«Segundo nos consta, no concelho de Espozende prepara-se lucta renhidiissima para a eleição camararia, trabalhando-se activamente por parte da opposição em lista patrocinada pelo sr. Dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro, que tão distinctamente ali exerceu as funcções

«Um Zé Pereira» — Um tambor.

«Não passo de gostar» — gosto pouco.

«Consante» — Conforme.

«Elnantes» — Antes.

«Contos de rei» — Conto de reis.

«Uma nada» — Uma cifra.

«Fruto» — Fructo.

«Pêvida» — Pevide.

«Latada» — Parreira.

«Lateira» — lhom.

«Para Baião» — Para a esquerda.

«Para Rezende» — Para a direita.

«Derrancar» — Azedar o viño na pipa.

«Espadella» — Leme d'um barco.

«Cothurno» — Piúgas.

«Sôcos» — Tamancos.

«Vage» — Peijão verde ou carrapato.

«Alças» — Suspensorios.

«Comer um Santo Antonio e um judeu.»

Comer peixes — que têm taes nomes.

(1) D. Francisco Manuel.

«Apologos Dial. pag. 262

(2) Antonio das Neves Pereira, «obr. cit.» pag. 361 e 362.

de Juiz Municipal. Se vingar essa lista de que cremos fará parte o mesmo sr. Dr. Queiroz Ribeiro, por certo ficará contando o concelho de Espozende com uma vereação que a honre.

Fallecimento

Falleceu na 4.ª feira passada, na cidade de Braga, após um longo e agrio soffrimento, a Ex.ª Sr.ª D. Aurelia da Cunha Vasco, dedicada e extremosa irmã do nosso querido conterraneo sr. José Maria da Cunha Vasco, que actualmente se acha no Brazil.

A infeliz senhora dotada de preclarissimos dotes de espirito, exornada de virtudes, falleceu victima de uma phisica pulmonar.

Sentindo profundamente o golpe que lacera o coração do sr. Cunha Vasco, enviamos-lhe d'aqui os nossos cumprimentos de pesames.

A pedido da extincta, veio na 5.ª feira o seu cadaver para esta villa, onde chegou ás 11 e meia horas da manhã.

A entrada da villa e na occasião que passava o cortejo funebre pela rua Castro Monteiro, ouvia-se carpir a morte da desventurada senhora. Perante um enorme concurso de cavalleiros, seguiu o prestito para o cemiterio publico, onde, depois de resados os reponso de sepultura, se depositou o cadaver no mausoléo de sua familia. Paz á sua alma.

De domingo a domingo

Partiu no domingo para a villa de Alemquer, donde é digno professor da escola industrial, o nosso querido amigo e conterraneo, sr. Manoel José Gonçalves Vianna, e ex.ª esposa.

Desejamos que tivessem feito uma feliz viagem, e que brevemente nos deem a honra da sua visita.

Já regressou a esta villa, o sr. Manoel Pedroza Rodrigues.

Tem sentido alguns encomodos de saude, o nosso querido conterraneo sr. Estevão Gonçalves d'Aranjo. Desejamos-lhe promptas melhoras.

Está entre nós o sr. Thomé P. Veiga, empregado d'uma importante casa de machinas de costura de Braga.

Tivemos a honra de ser visitados na 3.ª feira ultima, pelo distinto contista e poeta sr. José Valle, «mais vulgarmente conhecido por João Verde», digno secretario da Camara de Monsão.

Regressaram a esta villa, vindas da freguezia de Labradas, (Ponte da Barca) o nosso amigo sr. Fernando Pereira Evangelista e esposa, que ha dias tinham partido para ali.

Vimos n'esta villa, os snrs. drs. Joaquim Gualberto de Sá

Carneiro e Rodrigo Velloso, e os snrs. Manoel José de Miranda e Bernardino José Simões, de Barcelus.

Já estão n'esta villa, o sr. Francisco Rodrigues Viana, ex.ª irmã, esposa e filha.

Esteve aqui ha dias, o sr. João Botelho da Silva Cardoso, e ex.ª familia, de Barcelus.

PELA POLITICA

COLLABORAÇÃO ALMEIDA

CAMAREANDO...

Na eleição da Camara, é justo, e até necessario, que o Sr Antonio Villa-chã dos Reis seja lançado á margem. Este homem não deve ser reeleito como o deseja, elle e o dr. Gaspar. Não. E não pode ser reeleito, porque nunca houve na vereação da camara homem tão inconveniente, e isto com a agravante do acciioso com premeditação. A civilidade e cortezia que deve á villa, é convertida em desprezo, e para se apalpar esta verdade, dil-o o lixo amontoado por essas ruas, e o desleixo em tudo que por ahí vemos.

E' pena que, agora que uma ponte ligava mais estreitamente Fão a Espozende, esperando-se como consequencia o estreitamento da amizade dos seus habitantes, repetimos: é pena que, a fatalidade collocasse á testa do municipio um homem tão mal amanhado, que fez com os seus destemperos o que se vê, prejudicando as duas povoações.

Procuremos remediar esse mal, collocando na Camara quem possa influir de forma que sejamos mais felizes, salvos de grosserias. Quem não é para as couzas deixa o logar aos mais competentes.

Tenhamos vontade, e nada nos fará arrepende; é tempo de fazer entrar as cousas nos seus verdadeiros eixos.

A' urna pois, mas o tal, fóra com elle.

F. S. L.

ELEIÇÃO CAMARARIA PREVENÇÃO

Está chegado o dia em que vós, bom povo do concelho de Espozende, haveis de ir á urna para eleger os representantes do municipio. E' preciso haver da vossa parte, muito tino e muita dignidade.

Não ha nada mais reconhecido pelas pessoas bem consideradas, que é o caracter e dignidade do homem.

O povo de Espozende, assim como o de todo o concelho, enquanto não tiver o verdadeiro tino de eleger vereadores destituídos do toda a manha politica para representarem o nosso concelho, receberá d'aquelles, além da má administração, vexames e desconsiderações. Os dinheiros do municipio, são mais ou menos distribuídos pelos seus aliados e

compadres, sem attenderem ás precarias circumstancias em que se acha o nosso concelho. Não será esta a verdade?

O Zé poviinho, esse ignorante que nos parece ainda não ter recebido a verdadeira luz, a nosso ver, é o culpado pela má administração que tem havido nos dinheiros do municipio. Mas, ainda são mais culpados todos aquelles politicos que arrastam essa caval... sem pejo nem consciencia, á bocca da urna.

Os votantes, devem escolher homens que não sejam politicos, que sejam contribuintes considerados, e que saibam zelar os interesses dos municipes. Como sabeis os homens politicos da administração municipal, têm servido só para arranjos de quem mais sagacidade tem.

Ohae bem, olhae com attenção para a lista que vos hade ser apresentada por esses politicos facciosos, esbanjadores das receitas municipaes, que levam os povos á miseria. Dizelhes com toda a franqueza e coragem que, «o dia da desfortra está chegado», que apesar de não termos as forças concentradas, ainda temos coragem para repellil-os, não accetando esses franchinotes que vos apresentam, que conduzem o concelho á ruina!

Sois filhos d'Espozende! portanto, votae em pessoas dignas e zelosas, que tenham capacidade para uma recta administração, e para representarem o nosso concelho condignamente.

A vossa «chaga ainda se acha bem visivel, da puhalada que os povos d'este pequenino torrão soffreram!... Mas agora, estaes no vosso campo e em pleno gozo da vossa dignidade! a victoria será vossa se tiverdes joizo!

Espozende, 20—10—92.

J. V. B. R.

EM PELLO

Quis dimisit onagram liberum: et vincula e jus quis solvit?

Sabemos perfeitamente o quanto detestas o latin. Pois tem paciencia caro «Manel.» Vae «b bicando».

A que alma hamfazeja deverás a tua estouvada folia, a plena liberdade, livrando-te d'umas asperissimas peias, d'essas fortes prisões? Quem te chicoteou severamente, oh pileca imunda e nojeita! para tão «quicholescamente» esconderes aquelles que te lançam por compaixão a tua costumada iguaria, uma coma de palha?

Terá esse povo humenno jutilo, vendo-te, leprosa afimacia! coberta de mórno, cascos já gastos, cego d'un olho, o peçoço coberto de natadras, uma enorme saliencia nos cotados á imação de um tu or? Cremos que não. Vem cá, pois, chega-te á mangedoura; que nós, com algum custo, applicar-te-hemos as peias, a cabeçada e o feio. Não desembestes. Não tencionamos montarte tão cedo, não zotres que não te applicamos já um grosso chibote. Descanga, solega. Só poderão acabar as tuas largadas, fazen-

do-te uma completa sangria. Pois bem. Não escaparás á affida lanceta de um bom veterinario.

Ate lá, porém, prendemoste á argola da mangedoura, e deitamos-te uma apetitosa palhada e juntamente alguns barretes de grão, para tiçares o ventre de miserias, porque nos parece que todo o teu mal é fome.

Accetta lá, orangotango disforme e mauiço; e presta attenção:

Feliz a mãe que assim um filho filho tem: Vesgo, amarrecado! Continua que vaes bem.

Movimento marítimo

Diã 21—hiã «Flor do Cavado», mestre Loureiro, com destino a Villa Real, carregado de madeira.

BIBLIOGRAPHIA

Açafate de costura

Estão publicados os n.º 12 e 14 do IX anno do utilissimo e bem redigido quinzenario portuense d'este nome, que sob a intelligente edição do sr. J. P. de Souza Lello & irmão se publica no Porto.

O «Açafate de costura» é uma das primeiras publicações que n'este genero se publica em Portugal, e devido a isso é que ella já conta o seu nono anno de existencia.

Agradecendo ao illustre collega tão amavel visita, d'aqui correspondemos com a troca do nosso jornal, pedindo tambem a subida fineza do envio de dos n.ºº publicados do IX anno para assim não ficarmos com tão seleta collecção incompleta.

Chamamos a attenção dos nossos leitores, para o annuncio que d'esta publicação publicamos na secção competente.

Africa Illustrada

Sob a nossa modesto banca de trabalho, encontram-se os 9 numeros publicados da importantissima revista de conhecimentos uteis, uma das mais bem redigidas que no nosso paiz se publica.

A sua redacção, está confiada a um dos nossos mais distinctos escriptores e illustre explorador dos paizes da Lunda, o sr. major Henrique de Carvalho, cujo nome é bem conhecido pelo seu grande talento.

Sua ex.ª, com esta publicação, presta relevantissimos serviços á sua patria, mostrando nas suas descrições miuciosas os vastos thesouros que Portugal possui alem-mar.

O preço modico d'esto utilissima publicação, 20 reis por cada n.º, faz-nos crer que terá uma longa existencia, a qual lhe ambicionamos.

Redacção, rua da Junqueira, 1 Lisboa.

Na nossa redacção estão ao publico os numeros publicados, para quem desejar ver e avaliar a nossa affirmativa.

O Sorvete

Precioso e como sempre admiravel de concepção, execução e humorismo, publicou-se o n.º 128, anno 14, correspondente a 9 de outubro

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

José Antonio Barbosa da Costa, d'esta villa, faz publico, que de accordo com os seus crédores, vende a sua casa torre e quintal junto, que tem e possui na rua Veiga Beirão sob n.º 26, com forno de padaria, onde esteve a pharmacia Central do «Cardoso.»

Para tratar, com o seu dono, na mencionada casa e rua.

RELOJARIA GARANTIDA DE Pedro José Alves Vianna FÃO RUA DA NOVA VISTA FÃO

